

RJ - MUSEU FORTE DEFENSOR PÉRPETUO - PARATY

Diretor: Júlio Cezar Neto Dantas

Endereço: Morro do Forte, S/Nº – Centro Histórico – Paraty – RJ

Tel: (24) 3373-1038

E-mail: mdfdpp@museus.gov.br

O Museu do Forte Defensor Perpétuo abriu em 1989, quando passou a abrigar o Centro de Artes e Tradições Populares, abrindo ao público exposições sobre a cultura caiçara

Localização: Morro da Vila Velha, s/nº, Pontal, Paraty-RJ

Tombamento: inscrição no Livro do Histórico nº 318-A, de 09 janeiro 1957 .

Breve histórico: o único forte ainda existente em Paraty, foi originalmente construído em 1793, no primeiro núcleo de povoamento da cidade, então chamada Vila de São Roque, com a finalidade de proteger o escoamento do ouro da Estrada Real e o açúcar produzido na região.

Com o declínio econômico local, ficou em ruínas até 1822, quando foi reconstruído e rebatizado com o nome atual, em homenagem a Dom Pedro I, o “Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil.” Passou por novas reformas em 1836, chegando a integrar seis fortificações.

Em 1957, passou para a jurisdição do antigo Ministério da Educação e Cultura.

Nos anos 1970, novamente restaurado foi aberto à visitação pública por meio de amostras, antes de tornar-se um museu em 1989.

Destaques

Arquitetura: o único remanescente das sete fortificações erguidas para defender Paraty, é constituído pelo quartel, em planta retangular construída em pedra com requadros de madeira, a casa de pólvora, com planta quadrada com telhado em pavilhão, e a muralha de alvenaria de pedra, contornando os terraços voltados para o mar.

Acervo: é constituído por “peças autênticas, confeccionadas na Grã-Bretanha, como os canhões do tipo (padrão) '12 Tiros', que atirava uma bala pesando aproximadamente 6kg, alçando 2.000 metros de distância, usando 2kg de pólvora”, que foram “amplamente usados no mar e na terra entre 1730 e 1860. Os canhões com a sigla 'GR' no primeiro reforço, e o que tem uma flecha grande para cima, provavelmente foram fabricados pelo governo britânico em 1739. O canhão contendo uma coroa e a letra 'P', provavelmente projeto pelo governo português, foi fabricado pela empresa Carron (trabalhos com ferro) na Escócia, em 1796.

Também integram o acervo “as 'tachas' ou 'caldeirões' para produção de açúcar, com a inscrição 'Low Moor’”, além de outras peças oriundas de fazendas daregião de Paraty-Mirim, como o tronco de escravos e tambores de jongo, todos do período colonial.

Fontes (consulta em 25/09/2018):

1) <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/forte-defensor-perpetuo>

2) <http://www.infopatrimonio.org/?p=20701#!/map=38329&loc=-23.211799999999986,-44.71161699999999,17>

3) http://www.paraty.com.br/forte_paraty.asp

4) http://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=66/

4) http://www.paraty.com.br/forte_paraty.asp
JD